

DIAMANTE

Amóss de Melo Oliveira – DNPM/MT – Tel.: (65) 637-5008 – Fax: 637-3714

I - OFERTA MUNDIAL – 2000

A oferta mundial de diamante, no ano de 2000, foi aproximadamente igual a do ano de 1999. Embora alguns países tenham aumentado significativamente suas produções, com destaques para o Canadá, Congo e Rússia, não refletiu em aumento da produção total, apenas cobriu o decréscimo de produção apresentado pela Austrália. Os maiores produtores continuam sendo a Austrália, Botswana, Rússia, Congo (Kinshasa) e África do Sul, que conjuntamente contribuíram com 76,0% da produção mundial no ano de 2000 e detêm cerca de 80,0% das reservas mundiais. O consumo de diamante industrial é imensamente superior a produção, a demanda é suprida por diamante sintético, produzido em diversos países. A produção de diamante industrial é da ordem de $60,0 \times 10^6$ ct e a produção de sintético em 1998 foi de 463×10^6 ct. A comercialização apresentou oscilações, em decorrência principalmente da retração no Japão e expansão nos Estados Unidos, que são os dois maiores mercados consumidores de diamantes lapidados. Existe uma preocupação forte por parte de entidades humanistas não governamentais e da ONU, no sentido de oficializar a comercialização de diamantes, através de certificados de procedência, em países africanos, onde ocorrem guerras internas, visto que parte dos recursos oriundo das vendas está sendo direcionada para a aquisição de produtos bélicos e manutenção de guerrilhas. A manutenção de estabilidade de preços, sustentada pela De Beer, depara com uma série de ajustamentos, para conter as tendências do mercado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ⁶ ct)		Produção ⁽¹⁾ 10 ⁶ ct		
	2000 ^(p)	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil	15	1,2	0,9	1,0	0,8
África do Sul	150	12,2	10,9	10,2	8,8
Angola	ND	-	2,4	1,1	0,9
Austrália	230	18,7	41,0	32,5	28,2
Botswana	200	16,3	18,5	20,0	17,3
Canadá	ND	-	0,3	2,3	1,9
China	ND	-	1,1	1,1	0,9
Congo (kinshasa)	350	28,4	15,7	18,0	15,6
Ghana	20	1,6	0,6	0,6	0,5
Namíbia	ND	-	1,6	2,0	1,7
República Central Africana	ND	-	0,3	0,4	0,3
Rússia	65	5,3	21,3	23,2	20,2
Outros Países	200	16,3	2,0	2,7	2,3
TOTAL	1.230	100,0	116,5	115,0	100,00

Fontes: DNPM-DIRIN, Mineral Commodity Summaries - 1999, Metals & Mineral Review – 1999, Mining Journal, Gems & Gemology, DIAMOND, INDUSTRIAL 1998.
Notas: (1) Diamante natural em bruto. (...)Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de diamante, principalmente a oriunda da atividade garimpeira, manteve no ano de 2000 aproximadamente o mesmo nível de produção do ano anterior. No final do ano de 2000, foram reativadas algumas áreas aluvionares diamantíferas com alto teor, no Estado de Rondônia (RO), situadas em áreas indígenas, que o Poder Público está intervindo no sentido de cumprir a constituição que proíbe qualquer atividade econômica nestas áreas. O percentual da produção do segmento empresarial foi de 2,0% em 1999, aumentou para 8,0% no ano de 2000, que corresponde a 80.000 ct. Devido a quase exaustão do garimpos antigos e controle de órgãos ligados ao meio ambiente, as regiões de maior produção de gemas estão em declínio, atualmente predomina a produção de qualidade industrial. Através de cálculos conservadores, estima-se o valor da produção em US\$ 45 milhões.

III - IMPORTAÇÃO

Em 2000 o país importou US\$ 21,2 milhões em diamante, incluindo principalmente pós de diamante de origem natural e sintética e manufaturados com diversas especificações. Os principais países fornecedores de bens primários foram: Irlanda (48,0%), Estados Unidos (36,0%), Reino Unido e Alemanha e de manufaturados Itália (31,0%), China (25,0%), Japão (14,0%), Estados Unidos e Espanha, ressaltando os Estados Unidos, Irlanda e Itália como os maiores exportadores.

IV - EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou em 1999 US\$ 13 milhões, em 2000 US\$ 13,2 milhões, embora houve reativação da produção a partir de 1998, as exportações não vêm correspondendo ao aumento de produção. O principal país de destino de bens primários foi Bélgica (95,0%) e de manufaturados foram: Estados Unidos (55,0%), Argentina (15,0%), Paraguai (9,0%), Alemanha (6,0%) e Bolívia (3,0%). Cabe ressaltar que os diamantes na especificação como bens primários, responde por cerca de 80,0% do valor total da exportação.

O Brasil já teve importantes centros de lapidação, que com o passar do tempo foram reduzidos, em função da tendência do mercado de exportação absorver quase que somente pedras em bruto.

DIAMANTE

V – CONSUMO

Não é possível quantificar o consumo de diamante, por não se ter conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira, estima-se que seja da ordem 50.000 ct, incluindo principalmente pedras pequenas, que correspondem aproximadamente a 10,0% da produção de gemas, mais o consumo de parte da qualidade industrial e a quantidade importada. Em função da lenta recuperação da economia brasileira, verifica-se que o consumo apresenta tendência de crescimento.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Diamante natural em bruto (ct)	100.000	900.000	1.000.000
	Bens Primários			
	Diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	1	0	0
	(US\$-FOB)	27.335	11.052	18.886
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	30	47	24
	(US\$-FOB)	205.476	123.039	157.433
Importação:	Outros diamante industriais, não montados, NE (kg)	746	34	51
	(US\$-FOB)	134.137	127.284	158.000
	Outros diamante não industriais, não montados (kg)	2	0	0
	(US\$-FOB)	247.326	359.071	340.168
	Pó de diamante (kg)	2.619	3.099	3.632
	(US\$-FOB)	6.005.462	7.688.774	8.969.974
	Manufaturados			
	Pós de diamante naturais e sintéticas aglom. (kg)	232.869	339.729	120.297
	(US\$-FOB)	11.144.090	11.794.531	4.941.033
	Outras obras de diamante sintéticos (kg)	556	860	4.042
	(US\$-FOB)	655.806	477.819	259.513
	Bens Primários			
Exportação:	Diamantes não selecionados, não montados, NE (kg)	0	1.909	12
	(US\$-FOB)	38.170	709.577	1.696.016
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (kg)	0	1	0
	(US\$-FOB)	0	153.714	80.272
	Diamantes não industriais, em bruto ou serrados (kg)	5	42	96
	(US\$-FOB)	1.294.748	4.121.719	6.254.402
	Outros, diamantes industriais, não montados, NE (kg)	0	19	0
	(US\$-FOB)	0	40.680	12.022
	Outros, diamantes não industriais não montados (kg)	12	7	16
	(US\$-FOB)	11.692.740	5.679.061	2.949.404
	Pó de diamante (kg)	48	0	15
	(US\$-FOB)	320.563	0	89.867
		Manufaturados		
Pós de diamante natural e sintético aglome (kg)	9.891	16.045	3.513	
(US\$-FOB)	2.468.004	2.368.739	439.140	
Obras de diamantes sintético (kg)	0	2.329	0	
(US\$-FOB)	0	6.106	0	
C. Aparente:	Diamante em bruto ⁽¹⁾ 10 ³ ct	225	920	640
Preço Médio:	Diamante industrial em bruto ⁽²⁾ (US\$/kg)	6.849,20	2.617,85	3.709,07
	Pós de Diamante ⁽³⁾ (bens primários) (US\$/kg)	2.293,04	2.481,05	2.469,70

Fontes: IBGM, DNPM, MF-SRF, MDIC-SECEX.

Notas: (ct) quilate. (e) Estimado. (r) Revisado. (1) Produção + importação (não selecionado em bruto) – exportação (não selecionado em bruto). (2) Diamante em bruto base importação. (3) Pós de diamante base importação. (NE) Não engastado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Existem vários projetos de empresas de mineração direcionados à pesquisa de diamantes de gêneses primária e aluvionar, principalmente nos estados de Minas Gerais, Rondônia, Goiás, Paraná e Mato Grosso, notadamente neste último estado, onde já se identificou mais de duas dezenas de corpos kimberlíticos, sendo alguns com diamantes em teor antieconômico.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Presume-se que o preço de diamante industrial, não deve oscilar para baixo ou permanecer no nível atual de US\$ 25.00 ct, devido a retração da produção Australiana de 10,0 x 10⁶ ct. A este preço, a produção garimpeira tem lucratividade e deve no mínimo permanecer estável. Destaca-se o aumento significativo da produção de diamante de gênese primária do Canadá.